

Mais*

BUSCA IMEDIATA

A pessoa que estiver um parente desaparecido não precisa mais do prazo de 24 horas para registrar uma ocorrência na Delegacia de Proteção à Pessoa, pois existe a Lei da Busca Imediata, aprovada no ano de 2005

DRAMA

Onde eles estão?

EDUARDO ASSUNÇÃO

Sem notícias, parentes participam de programa

Cátia Lima

catialima02@gmail.com

Antônia Pinheiro da Costa, 72 anos, é uma das primeiras a chegar na praça da Piedade, no centro de Salvador. A senhora de 72 anos carrega uma folha de papel ofício plastificada onde estão escritos, em caixa alta, os nomes das suas únicas irmãs: -Francisca e Creuza Pinheiro da Costa. Ela chega pontualmente às dez horas da manhã para participar, mais uma vez, do quadro Desaparecidos, que vai ao ar todas as quartas feiras, no telejornal Bahia Meio Dia.

Antônia viaja de ônibus cerca de uma hora e meia, da Cidade Nova, bairro onde vive, até o centro da cidade. Durante o trajeto, realizado há um ano e meio, a esperança de um dia reencontrar suas irmãs a acompanha. Quando crianças, as três moravam com a mãe no Rio Grande do Norte, antes de serem internadas em um orfanato. "Só tenho a enorme vontade de um dia encontrá-las novamente. Peço muito a Deus para que esse dia tão esperado chegue".

Antônia é apenas uma entre muitos que participam do quadro Desaparecidos, do Bahia Meio Dia, da Rede Bahia de Televisão, que há 13 anos exibe o quadro, como forma de dar visibilidade a esses casos e obtendo bons resultados de audiência: "Na última pesquisa realizada no ano passado sobre o Bahia Meio Dia, o quadro foi unânime entre os entrevistados, ao ponto do telespectador pedir para que ele fosse exibido duas vezes por semana", disse a diretora do Bahia Meio Dia, Daniela Silva, que respondeu minhas perguntas sobre o quadro em um pequeno texto enviado por e-mail. Sobre o fato do telejornal ter um quadro fixo para contar histórias de pessoas desaparecidas, Daniela disse que "desde que foi pensado, o Desaparecidos ganhou o formato de um quadro".

Na praça da Piedade, mui-



Na praça da Piedade, a repórter Andréa Silva apresenta o quadro Desaparecidos, que tem chamadas ao vivo durante todo o telejornal



Há um ano e meio, Antônia Pinheiro procura por suas duas irmãs

tas mães procuram por seus filhos. Parece uma prerrogativa da mulher de ir para a frente das câmeras com cartazes, fotografias ou com o nome de quem procura. Na análise da repórter Andréa

Silva, que há cinco anos apresenta o quadro Desaparecidos: "a maioria das mães não trabalha e, por isso, se vê tanto a participação delas no quadro". Ela chega por volta das onze horas da ma-

nhã na praça do Piedade. Fala com todos, cumprimenta as pessoas que já conhece e logo se apressa para maquiar, pois o quadro aparece em chamadas ao vivo durante todo o telejornal.

“
Tenho
esperança de
que um dia vou
reencontrar
minhas irmãs
queridas

Antônia Pinheiro,
dona de casa

Maquiada, Andréa anota os nomes de cada um dos participantes em um pequeno bloco. Enquanto relembra as histórias mais antigas a repórter orienta os que serão entrevistados: "Olha, a senhora vai dizer que seu filho desapareceu no dia tal, que se alguém tem alguma informação sobre ele para ligar, pra entrar em contato com a nossa produção".

Cerca de 25 a 30 pessoas comparecem por semana na praça da Piedade. Quase to-

CÁTIA LIMA